

REPORTE ENCONTRO FEDALA – RIO DE JANEIRO – BRASIL- NOVEMBRO DE 2009.

REPORTE AR- ROTEIRISTAS

LUGAR:

Na cidade do Rio de Janeiro- Brasil, o encontro da Fedala aconteceu nos dias 26-27-28 de novembro no Hotel Marina Palace.

PARTICIPANTES:

Como destaque neste evento, podemos citar a presença de Jim Wilson (representante da UNIMEI), que vai se aposentar, este foi o último encontro do qual participou, ele apresentou seu substituto Johannes Studinger, que assumiu o cargo de representante da UNIMEI.

Pela primeira vez, tivemos a participação da Sociedade General de Autores da Argentina- Argentores, representada por Sergio Vainman.

Cisac (confederação das arrecadoras de direitos de autor no mundo e que pela primeira vez compareceu a um encontro) por Eric Baptiste

Abramus, arrecadora de direitos autorais no mundo inteiro, é uma Associação Brasileira, também compareceu representada por Roberto Mello, seu presidente.

Abraci foi representada por Rose La Creta, a Apaci por Icaro Martins, a AR por Marcilio Moraes, Sylvia Palma e outros membros de sua Diretoria.

Ministério da Cultura e a SAV, por José Vaz e Ana Paula Santana.

DAMA por Jose Luis Dominguez e SGAE- Espanha por Gonzalo Ezpondaburu e Vanisa Santiago, advogada representante da SGAE no Brasil (sociedades de gestão de direitos de autor)

Chile, Jorge Ramirez (Sindicato de Roteiristas do Chile), Peru Judith Velez (Asociación de Produtores e Diretores do Peru) Colômbia - - Camila Loboguerrer, Alexandra Restrepo -Assoc. de Roteiristas Colombianos, Adriana Saldarriaga por FEDEIMAGEN Produtores e Realizadores da Colômbia, Patricia Alvear por Asocine Ecuador, o e Ana Jacson por Uruguai. Também muitos outros convidados, e o Coordenador da Fedala. (ver lista)

PROGRAMAÇÃO e MESAS DEBATEDORAS:

No primeiro dia teve um coquetel de abertura com os representantes de todos os países e ainda com os participantes da FITEC, evento que ocorreu em paralelo a FEDALA no mesmo hotel.

Dando segmento a programação no dia 27 o encontro começou com uma breve introdução ao tema Gestão Coletiva, Direto trabalhista e propriedade intelectual por Rolando Santos da FEDALA sobre os Direitos Autorais e Direitos dos trabalhadores do Audiovisual na América Latina, Sinergia entre Sindicatos e Sociedades de Gestão.

Em seguida falou Ícaro C. Martins (APACI): sobre o ante-projeto de lei dos Direitos autorais no Brasil, que vem sendo trabalhado a quatro anos por várias entidades de classe, juntamente com o governo federal do Brasil e que pretende mudar alguns pontos que estão desatualizados, devido as mudanças nos formatos dos conteúdos áudio visuais com a chegada das novas mídias.

Marcilio Moraes, presidente de Asoc. Roteiristas: falou lo histórico da AR, desde sua criação e também descreveu como se encontra a situação dos roteiristas do Brasil hoje; os contratos pouco favoráveis; a necessidade de um mínimo de proteção aos roteiristas.

Vanise Santiago, advogada da SGAE no Brasil, em sua palestra apresentou um painel amplo que abordou a definição da obra audiovisual na lei brasileira / quem são os autores / os contratos da obras audiovisuais / a presunção legal de autorização do art. 81 / o exercício do direito / as organizações de gestão coletiva; para que servem essas organizações / a primeira fase da gestão coletiva no Brasil / a segunda fase (lei 5988/73) / a terceira fase, sob alei 9610/98 / uma grave omissão da legislação brasileira: o direito de remuneração.

Roberto Melo (ABRAMUS): em seu painel fez um relato bem atualizado sobre como caminha no mundo todo as organizações de gestão coletiva, arrecadoras dos direitos e fez um breve discurso sobre a Abramus, arrecadora de direitos autorais da qual ele é o Presidente.

José Vaz representante do Ministério da Cultura Brasileiro e que esta à frente dos grupo que fez as mudanças na lei dos direitos autorais brasileiros falou da intenção do governo brasileiro de criar uma entidade de arrecadação e os problemas que existem na legislação, para que isto aconteça. Falou também sobre o andamento do ante-projeto de lei em construção, a situação atual.

Desataques da palestra: - 1990: fechado o conselho de direitos autorais - hoje a lei deixa lacunas sérias - 2007: criado um fórum de discussão / seminários transmitidos pela internet e reuniões com grupos específicos, como o dos autores do audiovisual - necessidade de se modificar a legislação / isso é factível, o difícil é mobilizar os autores- Projeto da Reforma da Lei de Dir. Autoral (9610/98)

Dando continuidade a este diálogo, Marcilio Moraes disse que a AR tentou criar uma sociedade agenciadora mais não foi possível devido a grande estrutura que se faz necessária para que a arrecadora funcione corretamente, e, em seguida, completou dizendo que a AR em vista disso fez um convênio com a SGAE, e que a AR mantém contato com a ABRAMUS, que a perspectiva é se associar a alguém que possa gerar uma sociedade de gestão coletiva.

Ícaro Martins da APACI comentou sobre o interesse em fiscalizar uma futura sociedade de gestão por parte do governo federal brasileiro, porém o processo legislativo de aprovação no senado é muito demorado e existe a necessidade de se discutir como vai regulamentar.

Ana Jancso- ASOPROD do Uruguai neste momento falou sobre como a coisa acontece no Uruguai, que não vê problemas entre autores e produtores, como foi colocado pelos brasileiros , pois aqui no Brasil é difícil acordos entre produtores e autores.

Judith Velez -ACP (Peru)- também colocou a forma como a coisa ocorre no Peru , onde os problemas são maiores ainda.

FEDEIMAGEM (Colômbia): trâmites burocráticos impedem a criação de uma sociedade de gestão.

SAYCO: Sociedade na Colômbia para gestão de autores e compositores musicais, ela nos disse não há um movimento por parte dos autores audiovisuais colombianos de participar da SAYCO.

Jorge Ramirez do Chile: No Chile tem uma sociedade de gestão: ATN mais os roteiristas chilenos não estão bem representados por ATN, então eles estão criando um Sindicato dos Roteiristas.

Dia 28- segundo dia:

CISAC representada por Eric Baptiste, seu presidente, foi quem abriu o evento neste dia e falou que o objetivo é aumentar o número de sociedades de gestão audiovisual na América Latina e a inquietação sobre a possibilidade real de exercer os direitos dos criadores audiovisuais na América Latina. Eric Baptiste em sua palestra explicou o que é a Cisac, e sua importância, ela é uma ONG, que controla todos os países no processo de captação dos Direitos Autorais, ela frequentemente faz auditorias em associações arrecadoras, e assim mantém um controle e uma transparência nos processos de arrecadação no mundo todo.

Os representantes dos países da América Latina, Uruguai, Ecuador, Chile e Perú, fizeram um relato dos problemas que enfrentam, cada um ,com um foco diferenciado, mostraram aonde houve avanços e aonde a resolução dos problemas continuam a caminhar lentamente. Alguns países como por ex: o Ecuador, explicou que após o evento da Fedala no Quito, ter acontecido lá, conseguiram avançar em vários pontos nas questões do reconhecimento dos Direitos Autorais, nos meios áudio visuais no Ecuador.

Na sequência tivemos a participação do roteirista Walcyr Carrasco da AR, que falou sobre como ainda encontra dificuldade de receber direitos em livros que edita, falou junto com Marcilio Moraes, presidente da AR.

Outras participações que se destacaram neste 9º Encontro da Fedala no Rio de Janeiro , foi a participação da advogada Vanisa Santiago, representante da SGAE, aqui no Brasil. Como advogada , pode esclarecer várias questões ligadas diretamente às leis, que obviamente, são diferentes de país a país.

A DAMA, representada por José Luis Dominguez, outra arrecadora Espanhola, apresentou como funciona o processo de arrecadação na DAMA.

Ainda no segundo dia do evento , tivemos a presença de Monica Frese, da Abrisan (ABRAMUS), que apresentou e explicou detalhadamente a importância do selo ISAN e de outros selos que estão sendo criados, que todos os produtos e conteúdos áudio visuais devem ter , para que seja feito um cadastro destes produtos e seus autores, os que tem direitos a receber, possam ter controle das vendas no mundo todo, esses produtos ao serem cadastrados com o

selo ISAN, devem ser enviados para um banco de dados, que fica na Bélgica em poder da Cisac.

Para finalizar este relatório, Rolando Santos abre o debate entre os membros da Fedala e se discute y resolve uma declaração conjunta.

relatório de Denise Fontoura- AR- Associação dos Roteiristas- Brasil.

Janeiro de 2010.

REPORTE ABRACI- DIRETORES

O encontro Fedala (Federação de Escritores e Diretores do Audiovisual Latinoamericano), que reuniu associações de Diretores e Roteiristas a ela filiados, ocorreu no Hotel Marina Palace na praia do Leblon no Rio de Janeiro, contou com o apoio da SPC (Secretaria de Políticas Culturais) e SAV (Secretaria do Audiovisual) MINC e UNI MEI (Central Mundial dos Sindicatos de Trabalhadores do ramo Comunicação, Artes, Espetáculos) e foi promovido pela ABRACI RJ (Associação Brasileira de Cineastas RJ) com apoio da AR (Associação de Roteiristas RJ).

Tivemos logo na abertura um Painel Brasil, onde se discutiu o Status do Direito do Autor do Audiovisual e a Gestão Coletiva no Brasil , com participação dos membros das associações ABRACI-RJ, APACI- SP, AR , além da presença do representante do Minc Jose Vaz, que demonstrou que o Estado Brasileiro reconhece a importância política e econômica do tema direitos do autor do audiovisual e esclareceu que são aliados dos diretores/roteiristas nesse processo.

O encontro foi extremamente rico, pudemos fazer um flash back , para os convidados internacionais do trabalho que foi realizado pelo GT do Audiovisual, a partir de uma solicitação da Abraci RJ e Apaci SP, quando em 2006 fizemos um abaixo assinado de 90 cineastas e fomos ao então Ministro da Cultura Gilberto Gil solicitar apoio do Minc para garantir nossos direitos, enquanto autores diretores de cinema e passamos a nos reunir num grupo de trabalho, que veio a formular o Anteprojeto de Lei , que será colocado em consulta publica proxima mente.

Nosso processo foi compreendido e valorizado pelos demais participantes latinoamericanos, que admitiram que o caminho da revisão da lei vigente é uma ferramenta, que nos leva com mais segurança a reivindicação de nossos direitos e a criação das nossas sociedades arrecadadoras, pois encontramos nos demais países convidados para o encontro como Chile, Colômbia, Peru,

Equador, Uruguai, realidades semelhantes, em estágio anterior ao nosso, ou já com arrecadoras que não conseguem arrecadar.

Na Europa a realidade é outra, as sociedades de gestão coletivas de direitos do autor do audiovisual funcionam há mais de 50 anos e nos serviram de referência ao longo do processo de análise de nossa realidade e tomada de decisão de construir com a colaboração do GT MINC um Anteprojeto de Lei, que se encontra em fase final.

A participação da dra Vanisa Santiago , que representa a SGAE no Brasil foi muito esclarecedora sobre o processo histórico dos direitos do autor no Brasil e como vem se organizando o setor do audiovisual.

O Anteprojeto de Lei dos brasileiros foi recebido com entusiasmo pelos participantes do encontro e nosso trabalho elogiado tanto por nossos colegas latinoamericanos, quanto pelos observadores internacionais Jim Wilson e Johannes Studinger UNI-MEI, Central Mundial dos Sindicatos de Trabalhadores do ramo de Comunicação, Artes e Espetáculos, por Eric Baptiste presidente da CISAC, confederação das arrecadoras de direitos de autor no mundo e que pela primeira vez compareceu a um encontro FEDALA , pelos representantes da DAMA Jose Luis Dominguez e SGAE- Espanha Gonzalo Ezpondaburu, sociedades de gestão de direitos de autor espanholas, que admitiram que estamos avançando na consolidação da conquista do Direito do Autor do Audiovisual no Brasil e que não devemos temer o processo de transformar as associações de diretores e roteiristas em sociedades arrecadoras.

Foi uma vitória pra nós e pra equipe da Diretoria de Direito Intelectual do Ministério da Cultura, SPC - MINC, pois saímos deste WKP Fedala 2009 com o aval de nossos convidados latinoamericanos que pediram que não descuidemos da aprovação do Anteprojeto, por ser uma boa proposta de direitos de autor audiovisual para a região.

Compreendemos que a consulta pública é o momento de aperfeiçoar nosso Anteprojeto e no WKP Fedala 2009 ganhamos o aval internacional , o que nos permite reconhecer que temos uma boa plataforma e devemos mobilizar o setor para sua aprovação ainda em 2010, pra garantir os direitos aos diretores e roteiristas brasileiros e nos organizarmos enquanto arrecadoras .

Percebemos que estamos saindo na frente em relação à maioria dos países do Mercosul, fato que poderá transformar esse Anteprojeto numa referência para as discussões em andamento na região.

O encontro foi muito rico, e em paralelo a Uni- Mei (Central Mundial dos Sindicatos de Trabalhadores da área da Comunicação) promoveu uma discussão dos técnicos do Audiovisual Carioca, pela FITEC , no salão ao lado.

Os comentários de nossos convidados europeus , como o do presidente da Cisac Eric Baptiste foi bastante positivo, pois reconheceu a importância das obras de autores brasileiros no cenário internacional e percebeu no encontro o entusiasmo que existia na Europa , quando da organização das sociedades arrecadoras de direitos de autor hoje existentes...

Os organizadores Fedala saíram satisfeitos com a qualidade das discussões ocorridas durante o encontro, reconhecem o avanço na região e planejam uma expansão da Fedala , para atender também outras realidades pouco organizadas na área Direitos do Autor do Audiovisual como África, Ásia e Leste Europeu .

Rose La Creta- rose@olharfeminino.com

Abraci RJ – 30 de novembro de 2009